SELAC
IV SEMINÁRIO DE LITERATURA E ARTE CONTEMPORÂNEA
24 a 27 de abril de 2019
ANAIS - Caderno de Resumos - e-ISSN: 2594-4681
Realização: Grupo de Estudo InterArtes · FACALE · PROEX · UFGD

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE CAMAPUÃ-MS NA OBRA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO

Erick Vinicius Mathias Leite (UEMS)
erickvinicius346@gmail.com

Altamir Botoso (UEMS)
abotoso@uol.com.br

RESUMO: Este artigo visa identificar e analisar a representação do espaço em poemas de Aparecido Alves Machado, bem como salientar a relação do poeta com as cidades retratadas em seus versos, em particular, aquelas que se referem à cidade de Camapuã-MS. Diante disso, este estudo contribuirá para a apresentação e discussão do autor em questão, sendo este alguém pouco conhecido e estudado nos meios acadêmicos brasileiros, e igualmente, oferecer uma reflexão sobre sua única produção, *Cinderelas do Campo* (1992). Para tanto, selecionamos alguns poemas dessa obra como corpus. O referido poeta forma parte dos poucos representantes da arte literária em Camapuã-MS e apesar da contemporaneidade de sua produção, escreve como um autêntico romântico. Utiliza da versificação, rimas e estruturas tradicionais para projetar um genuíno retrato do povo, das paisagens, dos lugares e costumes das cidades cantadas em sua obra. É evidente o preceito romântico nos poemas de Alves Machado, tendo o verso, o metro e o ritmo em uma relação indissolúvel, esta dependência às formas clássicas por um autor contemporâneo soa um tanto arcaica e retrógrada. Porém se formos partir das ponderações sobre literatura de José Couto Vieira Pontes (1981), notaremos que há uma preservação das propensões românticas mesmo após o término da escola literária, sendo seus valores ainda cultivados por artistas até na contemporaneidade. Alves Machado na tentativa de traduzir as manifestações de sua subjetividade ou extrair um significado metafórico, utiliza algumas palavras em seus poemas como imagens ou símbolos. Esta relação com a linguagem e a poesia é abordada no *Estudo Analítico do Poema*, de Antonio Candido (1993), onde o crítico alega que o poeta é brindado de um "senso especial", essa aptidão permite que o artista perscrute o significado das palavras a fim de alcançar a tradução de suas expressões íntimas. Cabe ressaltar, de acordo com Gaston Bachelard (2005), que comunicação de uma imagem singular é um ato de profunda significação ontológica, portanto, ainda que o poeta se baseie em uma realidade empírica, deve-se relacionar a imagem poética do espaço retratado a uma consciência criadora. Alves Machado canta em seus poemas as belezas naturais e culturais de suas cidades, em especial Camapuã, com uma sensibilidade e lírica únicas que tocam quem está familiarizado com as imagens representadas. Bachelard chama esse efeito causado pela imagem de "poder poético", o qual permite que o leitor reproduza a imagem de acordo com sua própria subjetividade.

Palavras-chaves: Aparecido Alves Machado; Cinderelas do Campo; Literatura Brasileira; Poesia; Cidade.